

VOZ

REVISTA

100% Saúde

**Conheça os espaços de referência
no distrito para cuidar da sua Saúde**



r u t e
c o u t o

Jurista e docente
do IPB

Diariamente os nossos dados pessoais são tratados por várias entidades, que recolhem e registam essas informações para diversas finalidades – dados clínicos, câmaras de videovigilância, pagamentos por multibanco, passagens na via verde ou ex-scuts, perfis de consumidor na internet, ... Numa época em que tudo o que fazemos fica registado, proteger a privacidade é essencial!

Dados Pessoais. Considera-se “dados pessoais” qualquer informação que permita identificar uma pessoa (o “titular dos dados”): morada, números de identificação, imagem, matrícula do automóvel, GPS, impressão digital, perfil de ADN, etc. Para efeitos legais, será “tratamento de dados pessoais” qualquer operação feita sobre dados pessoais,

Os seus Dados Pessoais

seja recolha, registo, difusão, entre outras.

Qualidade dos dados.

Os dados pessoais devem ser recolhidos para determinadas finalidades, não podendo posteriormente ser utilizados de forma abusiva para outros fins. Por exemplo, será natural num hospital recolherem informações sobre o nosso historial clínico e medicamentos prescritos, mas já não poderemos ser questionados quando a isso num concurso/promoção num hipermercado. E devemos ser sempre informados de que forma podemos corrigir e/ou actualizar os nossos dados. Além disso, os dados pessoais só podem ser *conservados* durante o período necessário para a prossecução das finalidades da recolha, findo o qual devem ser eliminados ou tornados anónimos – ex.: a impressão digital de um trabalhador (utilizada para controlo de assiduidade) só pode ser conservada enquanto durar o contrato; as gravações de videovigilância são, em regra, eliminadas ao fim de 30 dias. O responsável pelo tratamento deve ainda adoptar todas as medidas necessárias para garantir a segurança e confidencialidade dos dados pessoais processados.

Legitimidade do tratamento de dados.

Os dados pessoais só podem ser recolhidos e processados com o nosso *consentimento* (é o que acontece quando um consumidor, voluntariamente, fornece os seus dados para ter o cartão de cliente de uma loja) ou quando tal seja *necessário* para um dos efeitos previstos na lei (como execução de um contrato, cumprimento de obrigações legais, exercício de autoridade pública, ou protecção de interesses vitais do titular, se este estiver incapaz de prestar o seu consentimento). Casos há em que tem de se ponderar o “interesse legítimo” de quem pretende implementar um tratamento de dados pessoais com os “direitos, liberdades e garantias” dos visados – por exemplo, a segurança de pessoas e bens justifica a videovigilância num estabelecimento comercial, mas não podem existir câmaras nos gabinetes de prova, para salvaguarda da intimidade.

Casos especiais. Há situações em que a lei impõe especiais cautelas e controlo acrescido. É o caso dos “*dados sensíveis*” (dados pessoais referentes a convicções filosóficas ou políticas, filiação partidária ou sindical, fé religiosa, vida privada e origem racial ou étnica, dados relativos à saúde e à vida sexual, incluindo os dados genéti-

cos); dados relativos a suspeitas de *actividades ilícitas*, infracções penais e contra-ordenações; dados pessoais relativos ao *crédito* e à *solvabilidade* (tais como “listas de devedores”); a *interconexão* de dados (“cruzamento” de dados entre diferentes ficheiros ou entidades); e a utilização de dados para *fins diferentes* daqueles para que foram recolhidos.

Comissão Nacional de Protecção de Dados.

A Comissão Nacional de Protecção de Dados (CNPd) é uma entidade administrativa independente, a quem compete fiscalizar esta matéria. Todos os tratamentos de dados pessoais devem ser *notificados* (através de um formulário disponível online) à CNPD para ficarem a constar de um registo público. A CNPD tem de autorizar previamente alguns desses tratamentos, nos casos especiais acima mencionados. No site da CNPD (<http://www.cnpd.pt/>), os cidadãos podem esclarecer as suas dúvidas, consultar as decisões da Comissão, e ainda realizar questionários de auto-avaliação – Sabe proteger a sua privacidade?

Legislação: *Lei de Protecção de Dados Pessoais (Lei 67/98, de 26 de Outubro)*

Para perguntas e sugestões: comtododireito@ipb.pt

100% Saúde

7 | ULSNE – Uma visão integrada de promoção da Saúde

8 | Qualidade nos tratamentos e tecnologia de vanguarda



10 | Em crescimento cruzeiro

12 | Profissionais de referência cuidam da sua Saúde



14 | Especialistas de renome em Bragança

16 | Hospital Terra Quente: diversas especialidades e atendimento personalizado



18 | “Confie em nós para a sua recuperação”

Ensino & Investigação

20 | Escola de Saúde internacionaliza formação

Entrevista

4 | Cortes orçamentais no próximo ano são um desafio à gestão

e ainda:

Opinião

6 | Orçamento novo, fórmula velha
António Verdelho

22 | Mar de fragas
José Mário Leite

23 | Formação – recurso de uma região
Luís Frölen Ribeiro

“Com todo o direito”
2 | Os seus Dados Pessoais
Rute Couto

100% Saúde

Cuidar da Saúde da população é a missão de hospitais, centros de saúde e clínicas, que todos os dias trabalham em prol da melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos transmontanos. São cada vez mais os especialistas que se deslocam à região e contribuem para que a população tenha deixado de ser obrigada a percorrer centenas de quilómetros até ao Porto para ir a uma consulta ou fazer um simples exame.

É essa evolução ao nível da Saúde no Nordeste Transmontano que lhe damos a conhecer nesta edição da revista Voz. Os investimentos nesta área têm aumentado no distrito de Bragança e multiplicam-se os bons exemplos de empresas que apostam em especialidades, que, até há bem pouco tempo, não existiam na região.

Profissionais de referência, serviços de excelência, tecnologia de vanguarda e instalações adaptadas ao bem-estar dos utentes são marcas distintivas dos serviços prestados na região.

Apesar da conjuntura económica desfavorável, há empresas que investem na melhoria das instalações e em tecnologia avançada, para que o tratamento prestado aos utentes



teresa batista

da região seja o melhor.

Para já, esta parece ser uma área que escapa à crise, talvez porque para os transmontanos a Saúde está em primeiro lugar.

Na região assistimos à abertura de novas unidades de saúde, investimentos privados, que não esquecem a componente social e procuram estar acessíveis ao maior número de pessoas. Exemplos empreendedores, que contribuem para o desenvolvimento da região e impulsionam a economia local.

Para a população, são serviços de proximidade que surgem, numa altura em que se assiste ao anúncio de encerramento de serviços públicos, como tribunais ou repartições de finanças.

Ganha a população, ganha a economia e ganha a região.

Cortes orçamentais no próximo

A Saúde na região não escapa aos cortes anunciados pelo Governo para a região. Com a criação da ULS do Nordeste (ULSNE), que passou a gerir hospitais e centros de saúde, houve mudanças significativas no funcionamento dos serviços. Em entrevista à revista Voz, o presidente da ULSNE, António Marçôa, fala das alterações para utentes e profissionais da implementação do novo modelo de gestão e dos desafios para o próximo ano com os cortes orçamentais anunciados pelos Governo.

4

VOZ

Voz – Quais são as vantagens da integração dos hospitais e dos centros de saúde numa única entidade, como aconteceu com a ULS Nordeste?

António Marçôa (AM) – O maior benefício da integração dos cuidados de saúde primários e especializados é possibilitar que os utentes sejam acompanhados

dos hospitais partilham toda a informação, como os resultados dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica do doente, evitando a repetição de exames e que o utente tenha que andar de um lado para o outro com papéis e afins. Melhora-se deste modo a assistência ao utente, que ganha

nais têm demonstrado motivação acrescida em trabalhar de forma conjunta, partilhando experiências e desenvolvendo novos projectos com os colegas dos vários níveis de cuidados. Isto está a acontecer com as diferentes categorias profissionais, onde se incluem os quase dois mil colaboradores da ULS do Nordeste, trazendo-se também na qualidade dos serviços prestados aos utentes.

Voz – Uma das medidas da ULS do Nordeste mais discutida publicamente foi a internalização de serviços. O que é mudou e o que é que ainda está previsto mudar nesse campo?

AM – A ULS começou por internalizar as análises clínicas nas cidades onde tem as suas unidades hospitalares, ou seja, Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela, porque a capacidade de realização destes exames estava subaproveitada. Tendo em conta os recursos técnicos e humanos

de que dispúnhamos, podíamos dar uma melhor resposta aos utentes, sem necessidade de para isso recorrer a prestadores externos. O serviço tornou-se, assim, mais eficiente, e sem qualquer acréscimo de recursos, pelo contrário, utilizando os mesmos meios de forma mais racional e eficiente. Isto traduziu-se num benefício, tanto para a ULS, como para os utentes. Basta dizer que, no primeiro semestre de 2012, a ULSNE registou uma facturação inferior em cerca de 736 mil euros em análises clínicas relativamente ao mesmo período do ano anterior. Há pois uma poupança significativa e uma gestão muito mais equilibrada dos nossos recursos. No entanto, a ULSNE não pretende internalizar tudo, nem a qualquer custo. A internalização decorre de uma análise prévia, rigorosa e crítica de cada situação particular. Se no caso da Patologia Clínica e da Fisioterapia foi decidido internalizar, tendo em conta que havia meios humanos e técnicos que podem e devem ser aproveitados ao máximo da sua capacidade, já no caso da Imagiologia a ULSNE optou por tirar partido dos preços vantajosos obtidos pela consulta ao mercado e por uma renegociação, que resultaram numa poupança de 50 por cento do valor que anteriormente estava a ser pago.

"(...) No primeiro semestre de 2012, a ULSNE registou uma facturação inferior em cerca de 736 mil euros em análises clínicas relativamente ao mesmo período do ano anterior".

de forma personalizada, articulada e continuada em todas as fases da vida, de acordo com as suas necessidades. Até à criação da ULS do Nordeste, havia barreiras entre a assistência prestada pelos médicos de família e pelos clínicos de especialidade, as quais, com esta nova realidade, foram eliminadas. Exemplo disso é a existência de um processo clínico único, em que os médicos dos centros de saúde e

também maior comodidade e segurança, além de uma óbvia eficiência acrescida e do uso mais racional dos recursos disponíveis.

Voz – Como é que os utentes e os profissionais da ULS encararam esta mudança?

AM – Pelo que temos aferido, os utentes têm reconhecido as mais-valias desta nova organização dos cuidados de saúde no seu contacto com os serviços. E os profissio-

o ano são um desafio à gestão



Neste caso, existe também poupança significativa de avultados investimentos, como a aquisição de TAC's.

Concluindo, opta-se pela internalização quando esta resulta numa mais-valia quer para a ULS, quer para

os serviços que a instituição presta aos seus utentes.

Voz – Qual é que é a maior meta da ULS do Nordeste, em termos de prestação de cuidados de saúde?

AM – O grande objetivo da ULS é garantir às populações do Nordeste, cerca de 147 mil habitantes, dispersos por mais de 7 mil quilómetros quadrados, no vasto território que se estende do distrito de Bragança ao da Guarda (uma vez que o município de Vila Nova de Foz Côa também faz parte da área de referência da ULS), os melhores cuidados primários, hospitalares e continuados, respondendo às suas necessidades e expectativas, e garantindo simultaneamente a defesa dos interesses dos contribuintes e do Estado. Para isso, apostamos não só numa articulação eficiente dos diferentes níveis de cuidados, mas também na promoção da saúde e prevenção da doença, onde os cuidados primários são fundamentais.

Voz – O próximo ano vai ser marcado por cortes orçamentais, incluindo na Saúde. De que forma essa situação pode afectar a ULSNE?

AM – O grande objetivo da ULS do Nordeste em termos financeiros é dar continuidade à sua consolidação, como aconteceu este ano, em que amor-

tizámos mais de 20 milhões de euros de dívida acumulada. Sabemos, no entanto, que não será fácil, com o orçamento de que iremos dispor. A ULS obtém financiamento do Estado através do modelo de capitação, ou seja, é-nos atribuída uma verba por habitante. Ora, tendo a região, no contexto nacional, um número inferior de habitantes, com patologias ligadas a um envelhecimento demográfico também superior à média, e que além do mais se distribui por um território vastíssimo, é necessário fazer uma gestão minuciosa dos nossos recursos para garantir a prestação de cuidados em três hospitais, 15 centros de saúde e cinco serviços de urgência. Isto com uma verba por habitante inferior a outras regiões semelhantes, como por exemplo o Alentejo. E que sofrerá também um corte em 2013. Temos, por isso, pela frente o desafio de continuar a garantir a melhor eficiência e qualidade dos nossos serviços, com menos recursos financeiros, o que implica uma gestão cuidada dos meios disponíveis e um empenho acrescido por parte dos nossos profissionais. O próximo ano não será fácil para a ULS, como não será fácil para as instituições e para os cidadãos em geral, mas é um esforço com que todos teremos de nos comprometer.

Orçamento novo, fórmula velha



**antónio
verdelho**

docente do IPB

A proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2013 apresentada à Assembleia da República integra as seguintes medidas fiscais:

ESCALÕES DO IRS

Os escalões do rendimento colectável vão ser reduzidos de oito para cinco, o que vai representar um aumento generalizado do imposto para quem ganha acima de 600 €. Os novos escalões variam entre 14,5% (antes 11,5%) e os 48% (antes 46,5%).

TAXA ADICIONAL DE SOLIDARIEDADE

O rendimento colectável que exceda 80.000 € passa a ser tributada com uma taxa acrescida de 2,5%, enquanto os rendimentos superiores a 250.000 € ficam sujeitos a 5%.

SOBRETAXA MENSAL

É introduzida uma sobretaxa de 3,5% a aplicar sobre a parte do rendimento de IRS que exceda, por sujeito passivo, o valor anual do salário mínimo.

DEDUÇÕES PESSOAIS

Para rendimentos anuais superiores a 7.000 €, as deduções são reduzidas de 261,25 € para 213,75 €. Para as famílias monoparentais, é reduzida de 380 € para 332,50 €. Já em relação aos dependentes, a variação é positiva com uma subida de 190 € para 213,75 €, e nos menores de 3 anos, de 380 € para 427,50 €.

Para rendimentos superiores a 80.000 €, não haverá deduções, o mesmo se verificando com os benefícios fiscais.

REFEIÇÃO

Este subsídio vai sofrer um agravamento no IRS. Os montantes a partir de 4,27 € passam a ser tributados, contra os 5,12 € de 2012. Se for através de senhas o benefício mantém-se, sendo tributável a partir de 6,38 €.

CASA

Actualmente podem ser deduzidos 15% dos juros de empréstimos para habitação, com o limite de 591 €. A partir de 2013, verifica-

-se uma redução para 296 €. Quanto às rendas (RAU), a dedução é reduzida para 502 €.

PENSÕES

As pensões, públicas ou privadas, ficam sujeitas a uma contribuição extraordinária, nos seguintes termos:

Pensões entre 1.350 € e 1.800 € - 3,5 %;

Pensões entre 1.800 € e 3.750 € - 3,5% sobre 1.800 € e de mais 16% sobre a diferença entre 3.750 € e 1800 €;

Pensões acima de 3.750 € - 10%.

Também a idade da reforma sobe, passando já em 2013, para os 65 anos.

RENDAS

As rendas passam à taxa de 28%, com possibilidade de englobamento por opção. Por sua vez, a retenção na fonte sobe de 16,5%, para 25%.

CAPITAL

É aumentada para 28% (era 25%) a taxa de retenção na fonte a aplicar a juros e dividendos. Nos valores mobiliários (acções e títulos) a taxa passa dos actuais 26,5% para 28%.

Já as propriedades de valor superior a um milhão de euros, ficam sujeitas a Imposto de Selo de 0,8%.

DESEMPREGO

Vai ser aplicada a estes subsídios uma taxa de 6%, sem prejuízo do

mínimo de 419,22 €.

COMÉRCIO E SERVIÇOS

O rendimento do regime simplificado sobe dos actuais 70% para 75% da facturação. Também a taxa de retenção sofre um agravamento de 21,5% para 25%.

COMBUSTÍVEIS

Agravamento dos impostos, passando na gasolina de 6,5 para 6,6 centimos por litro e no caso do gasóleo de 8,7 para 8,9 centimos por litro.

Como se vê, em vez dos esperados $\frac{2}{3}$ do lado da despesa e $\frac{1}{3}$ do lado da receita, o orçamento insiste numa consolidação total do lado da receita, e por isso dos impostos, o que na actual conjuntura comporta riscos adicionais.

Esses riscos foram identificados pelos deputados da maioria, quando nas declarações de voto pretendiam "pilatamente" lavar as suas mãos. Na mesma declaração, escreveram, ainda, que o "esforço fiscal" passará a ser "dos mais elevados da União Europeia" e "contribuirá para a manutenção da recessão". Por fim, afirmaram ainda que estas medidas são "um dos principais motivos que explicam o definhamento da economia portuguesa".

ULSNE – Uma visão integrada de promoção da Saúde



A Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E. (ULSNE), criada pelo Decreto-Lei n.º 67/2011, de 2 de Junho, integra três hospitais, 15 centros de saúde e cinco serviços de Urgência. Prestando uma assistência integrada de cuidados de saúde a cerca de 147 mil habitantes do Nordeste, a ULSNE engloba, assim, as seguintes áreas de actuação: Cuidados de Saúde Primários, Cuidados Hospitalares, Cuidados Continuados, Urgência, Emergência, Cuidados Intensivos e Saúde Pública.

A ULSNE procura, desta forma, dar resposta às necessidades e expectativas dos seus utentes, quer através da prestação de cuidados de excelência, quer, simultaneamente, com a realização de actividades de promoção da saúde e de prevenção da doença.

Colocando o utente/doente no centro do sistema, a ULS do Nordeste aborda a saúde de forma integrada e personalizada, apostando na humanização e na continuidade dos cuidados ao longo da vida.

Paralelamente, a ULSNE desenvolve também actividades de vigilância epidemiológica, investigação em saúde, controlo e avaliação de resultados, e participa na formação de diversos grupos profissionais nas suas diferentes fases.

Articulando os diferentes níveis de cuidados – primários, especializados e continuados – a ULSNE tem em vista não só responder às necessidades da população, mas também, e fundamentalmente, conciliar os interesses do utente com os do Estado (financiador do Sistema Nacional de Saúde) e do cidadão contribuinte.

O utente beneficia com a melhoria contínua dos serviços, através da complementaridade assistencial, da partilha de informação assente num processo clínico único, da standardização das melhores práticas clínicas e da articulação entre a medicina geral familiar e as especialidades hospitalares. Os contribuintes beneficiam de uma utilização

mais racional dos recursos materiais e humanos existentes, procurando que sejam utilizados ao máximo da sua capacidade e com um menor custo associado. E o Estado ganha, consequentemente, com esta lógica de articulação e gestão integrada de cuidados, prestando um melhor serviço a quem dele usufrui e quem para ele contribui.

ULSNE em números:

- 15 concelhos como área de abrangência
- 143.777 habitantes distribuídos por mais de 7 mil km²
- 15 Centros de Saúde: 14 do distrito de Bragança e um no distrito da Guarda (Vila Nova de Foz Côa)
- 3 Hospitais 20 especialidades com clínicas e 497 camas: Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela
- 5 Serviços de Urgência: 2 de Urgência Hospitalar (Bragança e Mirandela) e 3 de Urgência Básica (Macedo de Cavaleiros, Mogadouro e Foz Côa)
- 1 Unidade de Saúde Familiar (Mirandela)
- 1 Unidade de Cuidados Continuados (Macedo de Cavaleiros)
- 1 Unidade de Doentes de Evolução Prolongada/Doentes Crónicos de Psiquiatria (Bragança)
- 277 Médicos
- 658 Enfermeiros
- 124 Técnicos de Saúde/Diagnóstico e Terapêutica
- 1920 Colaboradores

Serviços de excelência

Há cinco anos em Bragança, o Centro Médico Privado (CMEB) tem habituado os clientes a um atendimento personalizado e a tratamentos que se diferenciam pela qualidade dos materiais aliada à tecnologia de vanguarda.

O Médico dentista Tiago Borges é o rosto deste projecto jovem, que conta com uma equipa composta por 11 colaboradores. A aposta na formação contínua e na actividade científica já contribuíram para que o CMEB arrecadasse dois prémios atribuídos pela Associação Europeia de Osteointegração.

Em entrevista à revista Voz, Tiago Borges, fala dos desafios da Implantologia Oral, uma área em constante evolução, e das soluções oferecidas pelo CMEB ao nível da Medicina Dentária.

VOZ – Quais são os serviços prestados pelo CMEB?

Tiago Borges (TB) – Esta Clínica trabalha essencialmente com a Medicina Dentária e todos os tratamentos que abrangem esta área, sendo que uma forte componente da Clínica está na reabilitação

tuados. A Ortodontia é a área da Medicina Dentária que trata da correcção de deformidades dento-faciais, ou seja, situações relacionadas com o mau posicionamento dentário e deformidades dos ossos maxilares.

Tentamos que os tratamentos que são feitos

se perderem, por uma solução que tem uma fixação óssea, que pode ser reabilitado de inúmeras formas, que é a parte da prótese, que vai substituir a ausência do dente.

A principal característica dos implantes é o facto de as pessoas ficarem com uma solução protésica, que é em tudo semelhante à dentição natural, ou seja ao nível de função, de fonética e a parte estética também.

VOZ – Esta é uma área que exige uma evolução constante...

TB – A Implantologia Oral é a área da Medicina Dentária que mais evoluiu, não só ao nível dos tratamentos, mas também dos materiais que são utilizados. Hoje em dia utilizam-se materiais que têm uma qualidade excelente, que conduzem a uma durabilidade excelente, o que leva a que as

pessoas fiquem cada vez mais satisfeitas com os tratamentos.

VOZ – A aposta na formação é uma das prioridades do CMEB?

TB – O Centro Médico sempre apostou nessa área. Nós desenvolvemos a nossa actividade por áreas específicas dentro da Medicina Dentária e procuramos que cada um dos médicos que aqui trabalha tenha formação específica nesta área para melhor desenvolver a sua actividade profissional. Outra questão importante é que nós dedicamos grande parte do nosso tempo, paralelamente à actividade clínica, a desenvolver uma actividade científica, que se traduz em publicações que vão sendo feitas ao longo do ano e que, de alguma forma, nos permitem manter actualizados em questões mais técnicas.

A formação que fazemos é essencialmente no estrangeiro. Nós temos um programa de actividade científica que é desenvolvido todos os anos, onde estão incluídas participações em eventos internacionais e também produção de artigos científicos relativamente a técnicas que usamos aqui na Clínica.

Nesse aspecto a clínica está intimamente relacionada com algumas marcas que nos pedem para desenvolver alguma actividade científica.

"Hoje em dia utilizam-se materiais que têm uma qualidade excelente, que conduzem a uma durabilidade excelente, o que leva a que as pessoas fiquem cada vez mais satisfeitas com os tratamentos".

oral, ou seja na substituição de dentes ausentes. Uma das áreas mais fortes da Clínica é a Implantologia Oral. Outras áreas como a Ortodontia e Ortopedia dento-facial têm verificado também um aumento exponencial de tratamentos efec-

aqui vão abrangendo as últimas tendências ao nível do que de melhor se faz nesta área. Dentro dos implantes dentários, aquilo que fazemos é a substituição de dentes ausentes, ou seja dentes que foram perdidos ou que estão em vias de

em Medicina Dentária

VOZ – Que projectos têm em curso ao nível da investigação?

TB – Nós temos sempre vários projectos em curso. Neste último ano centrámos bastante a nossa produção científica num tipo de reabilitação protésica sobre implantes que ainda não é muito falada. São sistemas computadorizados para a fabricação de componentes de próteses sobre implantes dentários e temos vindo a desenvolver a nossa actividade baseados nesse tema.

São soluções clínicas cuja aplicação nos tem permitido retirar algumas conclusões científicas relativamente à sua aplicabilidade.

VOZ – E na área da investigação o CMEB recebeu recentemente um prémio. Em que consistiu?

TB – Esse prémio é uma gratificação por um trabalho realizado. É já a segunda vez que recebemos esse prémio, atribuído pela Associação Europeia de Osteointegração, que através desse prémio pretende incentivar a investigação científica em determinadas áreas relacionadas com a Implantologia Oral. A primeira vez foi em 2008, pela mesma entidade.

A mais-valia do prémio é de facto reconhecer o trabalho que vai sendo feito por toda a equipa, composta por seis médicos dentistas, e premiar o trabalho feito ao



longo do ano.

VOZ – A tecnologia avançada é, igualmente, uma imagem de marca da clínica ...

TB – A Clínica apostou desde cedo nessa vertente. Tanto ao nível do tratamento em si, como do diagnóstico. Ou seja, tentamos prestar o melhor tipo de tratamentos.

Como fazemos este tipo de tratamentos e como é uma área forte da clínica eu penso que também não poderia ser de outra forma. Ou seja, para se fazerem este tipo de tratamentos de forma correcta é necessário estar na vanguarda da tecnologia e do que de melhor

se faz nesta área.

VOZ – Estamos a falar de tratamentos que são fundamentais para a Saúde, não têm um componente meramente estética ...

TB – A principal característica destes tratamentos, numa primeira instância, é repor a função. Ou seja, uma pessoa que tenha algum tipo de perdas dentárias ou a totalidade da perda de dentes da cavidade oral é uma pessoa que sofre com isso. Não estamos a falar de uma questão estética, estamos a falar de um problema bem mais sério de poder comer ou falar conve-

nientemente. E esses tratamentos devolvem-lhe essa função. Se enquadrarmos isso dessa forma seria útil haver algum tipo de apoios para que as pessoas pudessem fazer este tipo de tratamentos.

Em termos da questão estética hoje em dia também é importante, não só por um mero capricho, mas porque socialmente as pessoas têm uma condicionante grande ao não estarem reabilitadas esteticamente na boca. Hoje em dia ninguém gosta de se apresentar num determinado sítio, ou de exercer a sua actividade profissional com uma limitação dessas.

Em crescimento cruzeiro

CMEB contraria a actual conjuntura económica e consegue afirmar-se no mercado pela diferenciação dos seus serviços

Trabalho, dedicação e diferenciação de serviços com marca de qualidade de excelência. Estes são os principais trunfos do CMEB para crescer em velocidade



cruzeiro, contrariando a actual conjuntura económica. É uma actividade ex-

posta às oscilações do poder de compra no mercado, mas o facto de a Saúde ser uma prioridade para a maioria das pessoas parece ser um factor favorável para o CMEB conseguir crescer em tempo de crise.

“Tendo em conta que a nossa actividade é iminentemente privada e não dependemos de nenhuma entidade a não ser do poder de compra que as pessoas têm para virem cá fazer os seus tratamentos. Isso acaba por ser também uma vantagem, porque acabamos por depender só de nós próprios e cabe-nos a nós fazer com que as coisas funcionem”, constata Tiago Borges.

O crescimento registado ao longo dos cinco anos em que a empresa está implementada em Bragança não des- cansa a equipa, que

pretende continuar a trabalhar em prol da diferenciação para conseguir manter os níveis de crescimento a que se habituou. “Não temos notado muito a crise, embora se torne preocupante a situação que o País está a passar, que de alguma forma ajudou-nos a perceber que o esforço tem que ser cada vez maior para que as coisas possam funcionar”, realça Tiago Borges.

A imagem de marca do CMEB é a qualidade dos serviços prestados.

“A par das pessoas de Bragança, temos muitos utentes de Mogadouro, Torre de Moncorvo, Vinhais, Macedo de Cavaleiros. Temos clientes de todo o distrito, que vêm porque têm garantia de qualidade nos tratamentos que nós prestamos”, enaltece o responsável do CMEB.





Profissionais de referên

Clínica Brigantina oferece um vasto leque de especialidades e serviços que garantem apoio domiciliário 24 horas por dia

Há mais de oito anos no mercado, a Clínica Brigantina (CEB) assume-se como uma empresa de relevo na área da Saúde. Com instalações modernas, a Clínica oferece um vasto leque de especialidades médicas e serviços de saúde em gabinetes totalmente equipados e ao domicílio, garantindo um apoio 24 horas por dia aos utentes.

“Temos praticamente uma urgência domiciliária, assegurada por uma equipa composta por um médico e um enfermeiro”, enaltece Sandra Mella, directora técnica da CEB.

A clínica também se destaca na área da Medicina do Trabalho, com o aval da Direcção Geral da Saúde, e é representante distrital da



Air Liquide Medicinal, através da Vital Aire. “Temos mais de 400 utentes a quem prestamos assistência ao nível da ventiloterapia, aerosolterapia e oxigenoterapia”, garante a responsável.

Ao nível dos meios complementares de

diagnóstico, a Clínica Brigantina é pioneira em Bragança na realização de alguns exames, como é o caso da colonoscopia e endoscopia com anestesia.

“A lista de espera no sistema de saúde público é muito grande e as pessoas acabavam

por ter que se deslocar ao Porto e a outros grandes centros. Com a realização destes exames na Clínica contribuímos para evitar deslocações e gastos acrescidos aos utentes”, enaltece Sandra Mella.

Composta por 35 mé-

Beleza e bem-estar de mãos dadas

Na Clínica Brigantina a Saúde é aliada ao bem-estar. Massagens terapêuticas, massagens de drenagem linfática, tratamentos de corpo e de rosto, epilação, manicure, pedicure e maquilhagem são alguns dos serviços de que pode usufruir com a garantia de um tratamento profissional. Neste Natal nada melhor que um voucher da CEB para presentear quem mais gosta. “Temos um leque alargado de tratamentos de corpo e de rosto, incluindo hidratação e limpeza profunda à pele, bem como packs que englobam pedicure, ma-

nicure, epilação, maquilhagem”, enumera a esteticista-cosmetologia Lídia Alves.

Para esta época festiva, a maquilhagem é um dos serviços em destaque para enaltecer a beleza de qualquer tipo de rosto.

Entre as massagens, Lídia Alves sugere a massagem a dois. “O gabinete é completamente transformado. As pessoas podem usufruir de um momento único. Escolhemos para esta época a massagem de relaxamento com velas quentes, que é muito agradável”, enaltece a esteticista-cosmetologista.



cia cuidam da sua Saúde

dicos, seis enfermeiros e dez técnicos, a equipa da CEB é multidisciplinar e conta também com muitos elementos jovens. “É uma equipa muito competente e extremamente profissional”, garante a directora técnica da clínica. A CEB quer alargar as valências e trazer ainda mais especialistas para a região. “O objectivo é nunca parar, continuar a evoluir e quem sabe um dia até poderemos tornar-nos numa policlínica”, admite Sandra Mella.



Especialidades médicas

Alergologia
 Cardiologia
 Cirurgia Geral
 Cirurgia Estética
 Cirurgia Vascular
 Dermatologia
 Endocrinologia
 Fisiatria
 Gastroenterologia
 Ginecologia
 Geriatria
 Medicina do Trabalho
 Medicina Interna
 Medicina Geral
 Nutrição
 Neurocirurgia
 Ortopedia
 Otorrinolaringologia
 Oftalmologia
 Obstetrícia
 Pediatria, Alergologia
 Pediátrica
 Psicologia Clínica
 Pneumologia
 Psiquiatria
 Reumatologia
 Urologia

Enfermagem

Tratamentos – injectáveis
 Preparação para exames
 Cuidados no domicílio
 Preparação para o parto

Exames

Audiometria
 Espirometria
 Urofluxometria
 Electrocardiograma
 Fluxometria Doppler
 Biopsia Prostática
 Ecografia
 Colonoscopia total
 Endoscopia alta
 Anuscopia

Análises Clínicas

Terapias

Terapia da fala
 Podologia
 Osteopatia/acupunctura
 Fitoterapia
 Reflexologia

Estética



Especialistas de renome

A Clínica Brigantina (CEB) oferece, actualmente, 27 especialidades médicas, garantidas por profissionais com uma vasta experiência na área da medicina. Os clínicos apostam na formação contínua, sempre a pensar na melhoria da Saúde dos utentes. Salvar vidas é a missão dos profissionais que prestam serviços na CEB.

Prevenção é a prioridade

Há dois anos que Hermano Santos, especialista em Gastroenterologia, faz parte da equipa da CEB.

Esta especialidade está, agora, mais acessível à população da região, que tinham que sair do distrito de Bragança para conseguir uma consulta de Gastroenterologia. Além disso, o tempo de espera para a realização de exames endoscópicos é considerável e é muito difícil realizá-los

com anestesia através do sistema de saúde público.

Na CEB, a marcação de consultas e exames é praticamente imediata e o atendimento é personalizado.

A CEB tem um programa de rastreio do cancro do cólon, em que facilita as condições de acesso e fornece a preparação para limpeza do intestino. O objectivo é prevenir esta doença, que mata mais de 3 mil pessoas por ano em Portugal e que, se diagnosticado precocemente, é curável em cerca de 90 por cento dos casos

O desenvolvimento tecnológico ao nível da investigação diagnóstica tem contribuído para a melhoria de equipamentos que, actualmente, permitem o acesso a toda a extensão do tubo digestivo. Além disso, a adaptação do princípio da ecografia ao endoscópio, trouxe vantagens, sobretudo ao nível do diagnóstico, mas também na terapêutica de algumas patologias digestivas.

Ao nível dos exames imageológicos, temos hoje também, equipamentos com acuidade diagnóstica muito superior.



Cirurgia é a solução

A Neurocirurgia é uma das especialidades mais recentes da CEB. Desde Junho passado, que o neurocirurgião Ricardo Velasco se desloca a Bragança para dar consultas, o que contribui para que os utentes deixem de fazer centenas de quilómetros até ao Porto para terem acesso a esta especialidade.

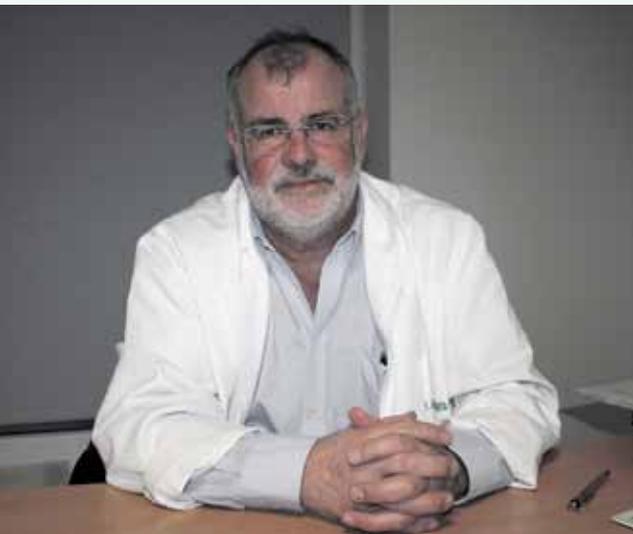
“É muito mais cómodo, até porque a maioria dos doentes que a neurocirurgia segue são doentes idosos, que já têm alguma dificuldade na mobilidade, e no fundo acaba por ser uma vantagem para eles”, realça o especialista. Ricardo Velasco diz

que a maioria das patologias que a neurocirurgia acompanha são as doenças da coluna. “Dores cervicais, dores dorsais, o clássico é a dor lombar que irradia para a perna. Além disso, também abrange a parte introcraneana, quer sejam tumores, inflamações, traumatismos e os nervos periféricos”, enumera Ricardo Velasco.

Ao nível de tratamentos, o aparecimento da micro-cirurgia e da monitorização nervosa, permite que durante as cirurgias os especialistas percebam se os nervos estão ou não a ser afectados pelas intervenções.



brigantina em Bragança



Aproximar a Saúde dos transmontanos

José Maria Alves já salvou vidas com a intervenção precoce ao nível das doenças do aparelho urinário. Especialista em Urologia, colabora com a CEB desde o início do projecto e é o director clínico desta Unidade de Saúde privada de referência na região transmontana.

Para o clínico, o maior desafio é chegar ao maior número de pessoas possível na região. “Eu fico impressionado quando vejo pessoas a fazer mais de 100 quilómetros para virem a uma consulta. Há doentes que vêm de Mogadouro, de Miranda do Douro e, até, de Chaves. Isso é o que mais me impressiona”, confessa o médico.

Na óptica de José Maria Alves, o distrito de Bragança está “desapoiado” ao nível da especialidade de Uro-

logia.

O especialista realça que têm sido diagnosticados mais casos de cancro da próstata na região, a maioria numa fase inicial. “O diagnóstico precoce é o mais importante”, realça José Maria Alves.

A CEB fez acções de sensibilização nesta área junto dos médicos de família, o que tem contribuído para um encaminhamento adequado de situações de cancro da próstata.

“Tenho notado terapêuticas mais correctas e os doentes vêm muito bem orientados”, salienta o especialista.

A par das consultas de Urologia, a CEB também oferece um conjunto de meios complementares de diagnóstico nesta área, como por exemplo biopsias e estudos eco-gráficos, que permitem detectar patologias na hora da consulta.

Rigor e comodidade na Medicina no Trabalho

A Clínica Brigantina (CEB) é a única entidade do distrito de Bragança autorizada pela Direcção Geral de Saúde ao nível da Medicina no Trabalho.

As consultas e os exames nesta área são uma referência ao nível da detecção de riscos laborais.

Dina Alves é a médica responsável por esta área na CEB, onde estão reunidas todas as condições de conforto e bem-estar para que os trabalhadores possam realizar todo o tipo de exames.

Dina Alves lembra que os exames são obrigatórios por lei, mas enaltece que são necessários em todas as áreas e trazem vantagens, tanto para os trabalha-

dores, como para as empresas.

“É necessário fazer uma avaliação periódica do trabalhador e do posto de trabalho e por isso é que existe também a área da Higiene e da Segurança no Trabalho, que trabalha em conjunto com o médico”, salienta Dina Alves.

A médica responsável pela Medicina no Trabalho na CEB sublinha que o objectivo dos exames e das consultas é prevenir problemas de saúde que possam surgir em contexto laboral.

Dina Alves garante que a Medicina no Trabalho tem evoluído muito nos últimos anos, tendo em vista a minimização dos riscos laborais.



Hospital Terra Quente: diversas espe

Unidade Hospitalar Privada já abriu ao público e pauta-se por elevados padrões de qualidade e excelência

O Hospital Terra Quente, sediado em Mirandela, é a única Unidade Hospitalar Privada na região de Trás-os-Montes e Alto Douro e pretende ser uma referência pela qualidade e diferenciação nos serviços e valências que



oferece à comunidade. Tem como missão a prestação de cuidados de saúde com qualidade e elevada consciência social.

Mirandela foi o local escolhido para instalar esta unidade de Saúde tendo em conta a sua localização estratégica no eixo da A4, sendo também servida p o r uma

boa rede de acessibilidades regionais, nomeadamente A24, IP2 e IC5.

Tendo em conta que o envelhecimento da população na região de Trás-os-Montes e Alto Douro aumenta a necessidade de cuidados de saúde na área da Geriatria (Medicina Interna, Ortopedia, Oftalmologia, Urologia, Psiquiatria e Nefrologia), o Hospital da Terra Quente aposta num leque variado de valências e especialidades.

A insuficiência da oferta ao nível dos cuidados de saúde na região em ambulatório, internamento, meios auxiliares de diagnóstico e tratamento e cuidados continuados também justificam a abertura desta nova unidade de Saúde.

O objectivo

prioritário deste projecto é proporcionar uma adequada cobertura de cuidados de saúde à população, assente em elevados padrões de qualidade e excelência, proporcionando serviços de apoio, integrando valências do domínio social e bem-estar.

Os tratamentos são proporcionados por um corpo clínico experiente, que aposta num elevado padrão de qualidade em cada uma das valências.

Este projecto pretende, ainda, atrair novas valências ao nível dos cuidados de saúde para a região, bem como contribuir para a fixação da população.

O Hospital Terra Quente vai abranger toda a região transmontana e alto-duriense, nomeadamente os distritos de Bragança, Vila Real, Guarda e Viseu.

Especialidades e atendimento personalizado

Valências

Consultas de Especialidade
e de Urgência
Meios Auxiliares de Diagnóstico
Blocos Cirúrgicos
Internamento Hospitalar
Cuidados Continuados
Residencial Sénior

Internamento: 50 camas
Cuidados Continuados: 43 camas
Residencial Sénior: 40 camas
Suites Residenciais: 8 camas

Especialidades

Análises Clínicas
Cardiologia
Cirurgia Ambulatória
Cirurgia Geral
Cirurgia Vascular
Dermatologia
Endocrinologia
Estomatologia
Fisioterapia
Gastrenterologia
Hematologia
Imagiologia
Medicina Interna
Medicina no Trabalho
Nefrologia
Neurologia
Oftalmologia
Ortopedia
Otorrinolaringologia
Pediatria
Pneumologia
Reumatologia
Unidade da Mulher e da Criança
Urologia e Urologia Pediátrica



“Confie em nós para a



Fizioestação tem novas instalações e investe em novas valências e tecnologias de vanguarda

Na Fizioestação, em Bragança, oferecemos um conjunto vasto de valências médicas.

Podemos proporcionar acompanhamento técnico e aconselhamento médico nas seguintes especialidades: consultas de Fisiatria, Fisioterapia, Cirurgia Estética, Medicina Dentária, Nutrição, Ortopedia, Podologia, Psicologia e Terapia da Fala.

A Clínica inaugurou, recentemente, novas instalações, um espaço pensado para que todos os utentes se sintam bem e possam usufruir de ótimas condições, associadas

a tecnologia de ponta. Contamos também com excelentes profissionais devidamente credenciados, juntando a um espaço agradável todos os requisitos de uma clínica totalmente funcional.

Podemos oferecer aos nossos utentes, em qualquer das especialidades, tratamentos associados a equipamentos de ponta, tais como: terapia por ondas de choque, que é extremamente eficaz em casos de dor crónica, bem como em lesões desportivas ou até o Artromotor usado, também, no tratamento



sua recuperação”



Da direita: Carlos Caseiro; Sílvia Gomes; Tânia Gomes (proprietários); Jennifer Borges; Filipa Morais; Nazaré Fernandes; Anabela Frutuoso; Rute Barreira; Ana Barros (colaboradoras); Nelson Ferreira (médico dentista)

de PTJ (prótese total do joelho), tal como, na Medicina Dentária, o uso de plasma sanguíneo na Cirurgia e Implantologia.

A Medicina Dentária tem para oferecer respostas às necessidades dos pacientes em todas as especialidades, com especialistas em Ortodontia, Cirurgia, Implantologia Estética Dentária e Cirurgia Maxilofacial, procurando sempre estar na vanguarda da Medicina Dentária.

A Fisioestação trabalha com especialidades de renome, como é o caso do Dr. Mário Beça, apostando num serviço de qualidade.

A Clínica distingue-se

pela busca de respostas adequadas e soluções qualificadas. Cada utente é único, e como tal, recebe um tratamento único, onde são privilegiadas as terapias manuais, e onde não existem limitações de tempo, espaço ou recursos.

Nas actuais instalações é também possível disponibilizar tratamentos inovadores, como um ginásio terapêutico totalmente equipado.

Para cada utente é preparado um programa específico de reabilitação, desenvolvido por um fisioterapeuta qualificado.

A investigação ao nível dos cuidados de saúde é também uma das



maiores prioridades da clínica, tendo em conta a funcionalidade de cada tratamento de forma singular.

Os tratamentos de fisioterapia são os mais procurados, embora

haja também uma crescente procura pelos tratamentos de Terapia da Fala e Ortopedia.

Estando conscientes da conjuntura económica, na Fisioestação estabelecemos acordos e convenções com várias entidades.

A Fisioestação vai continuar a apostar na qualidade dos serviços prestados, através da formação contínua de todos os colaboradores, e investir sempre em novas valências e tecnologias de vanguarda.



Escola de Saúde intern

A Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança acaba de assinar um protocolo com a Universidade de León que permite aos docentes da instituição de Bragança leccionar aulas no doutoramento na área das Ciências Sanitárias, em Espanha.

A legislação em Portugal não permite aos politécnicos conferir o grau de doutor e esta foi uma forma encontrada pela Escola Superior de Saúde de Bragança (ESSa) para internacionalizar a formação.

Em entrevista à revista Voz, a directora da ESSa, Helena Pimentel, fala da evolução da escola em termos de formação e das mais-valias para os estudantes da internacionalização da formação ministrada em Bragança.

oferecer.

Voz – Mas as parcerias não se verificam só com instituições de ensino superior estrangeiras ...

HP – As parcerias numa rede de atribuição de títulos conjuntos permitiram o aumento da oferta dos cursos de pós-graduação e mestrado. O curso de especialização pós-graduada em Aconselhamento e Informação em Farmácia resulta de uma parceria entre a Escola Superior de

Voz – Começou por ser apenas uma Escola de Enfermagem e hoje é uma escola de referência ao nível da formação na área da Saúde. Qual a evolução desta escola?

Helena Pimentel (HP) – Fizemos a integração no Instituto Politécnico de Bragança no ano 2000, e em 2003 foi reconvertida na Escola de Saúde. A partir daí é que se deu o grande crescimento. Passámos a ter cinco cursos de licenciatura, um CET, e em 2009 começámos a investir em cursos de pós-graduação, que foram evoluindo para mestrados.

O que quer dizer que temos um leque muito diversificado, englobando os três níveis de

formação. **Voz –** A internacionalização da formação é a vossa mais recente aposta. Qual a importância deste passo para a escola?

HP – Este ano, recebemos um convite da Universidade de León, com quem assinamos um convénio, e vamos colaborar num curso de doutoramento na área das Ciências Sanitárias. Assinámos, ainda, um protocolo no âmbito do mestrado de “Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida”, em que, numa primeira fase professores da ESSa vão colaborar na docência de unidades curriculares desse curso e, mais tarde,

“O espaço é o nosso principal entrave para que a escola evolua e consolide, não só a formação, mas também a intervenção na comunidade”.

evoluiremos para um mestrado internacional, com atribuição de um título conjunto, tendo como parceiros para além da ESSa-IPB e da Universidade de León, também a Universidade do País Basco.

É muito importante, porque o nosso cunho está lá. É benéfico para nós enquanto instituição, porque podemos evoluir ao nível da investigação num patamar mais avançado do que o sistema de ensino português pode

Saúde desta instituição, a Escola de Saúde da Guarda e a Escola das Tecnologias de Saúde do Porto. A especialização encontra-se estruturada em dois semestres lectivos, a funcionar em regime presencial na instituição que assegura a componente lectiva, e por videoconferência nas demais instituições, com cargas horárias e custos tripartidos entre as instituições envolvidas.

Voz – E em termos de

20

VOZ



acionaliza formação

parcerias para intercâmbios de alunos. Também se tem verificado um alargamento da oferta a este nível?

HP – Com León já temos intercâmbio para estágios ao nível das licenciaturas. Estamos receptivos a que eles nos enviem estudantes.

As mobilidades acontecem mais com a vizinha Espanha, nomeadamente Salamanca, Almeria, León, Lugo, Huelva, Vigo, Sevilha, e depois temos Itália, França.

Este ano, temos uma previsão de cerca de 55 estudantes em mobilidade. Procuramos dar-lhe apoio no sentido de os encaminhar, para que possam partilhar alojamentos e tornarem esse projecto mais viável economicamente.

Voz – Quantos alunos tem, actualmente, a ESSA?

HP – Temos 1171 estudantes nos vários cursos e nos vários graus. O número de alunos tem vindo a aumentar. A grande aposta desde 2009 foi na consolidação das formações pós-graduadas, porque nós sabíamos que não tínhamos muita margem para criar novos cursos de licenciatura.

Voz – As actuais ins-

talações da ESSA conseguem comportar toda a actividade da escola?

HP – O espaço é o nosso principal entrave para que a escola evolua e consolide, não só a formação, mas também a intervenção na comunidade.

Se tivéssemos mais condições podíamos inclusive oferecer cuidados de saúde à população de Bragança, não num nível de com-



petição, mas num nível de investigação, e protocolada com algumas instituições.

Nós temos os meios necessários para fazer, por exemplo, exames analíticos de bioquímica, hematologia.

Além disso, fomos adquirindo material e equipamentos, que estão guardados e cada vez que é preciso utilizá-lo tem que ser montado.

Se tivéssemos espaço ele estaria permanen-

temente montado e os estudantes poderiam utilizá-lo com maior regularidade. Já estamos a trabalhar num projecto ou de ampliação desta escola ou de criação de uma escola de raiz e quando tivermos essas condições teremos capacidade para ir mais além.

Voz – Quais os projectos que a ESSA tem previstos para avançar a curto prazo?

HP – Temos também prevista uma colaboração com os PALOP. Estamos a desenhar uma formação pós-graduada em S. Tomé, em Saúde Pública, para formar quadros especializados neste país. Também temos pensado colocar na nossa escola um pólo da Universidade de Investigação no Adulto e no Idoso, que está sediada no IQUAS, com quem já temos um protocolo de colaboração.





josé mário
l e i t e

Director-adjunto do
Instituto Gulbenkian
de Ciência

PALAVRAS SOLTAS

Mar de fragas

*“Bom cheirinho dos pinheiros...,
Sei de um que quase te vale:
É o cheiro da maresia,
– Sargaços, névoas e sal –”*

José Régio

in «Romance de Vila do Conde»

José Régio marcou a minha juventude. Reli-o vezes sem conta! Mas houve um poema que pouco me disse. Que em nada me sensibilizava no meu desterro brigantino apesar das saudades. Essas sim. De tudo o resto, nada. Porque eu não nasci entre pinheiros a ouvir o mar. Nasci na Vilarça do lado do granito. O meu mar não tem ondas nem espuma. Tem fragas! E é das fragas que eu sinto a falta! Estão lá. Paradas, telúricas, em rebanho, espalhadas pelos montes que bordejam o Vale da minha infância. Mas estão igualmente cá. Vivas, constantes, presentes, esmagadoras nas memórias que me bordejam a vida. Enormes.

As mesmas que lá me tiram a respiração e que cá, só de as lembrar, me permitem respirar. Conheço-as e sinto-as. Reconheço-as todas as vezes que as vejo. Que as sinto. Que as toco. Guardo-as na memória diária e nos sonhos miscigenados

de realidades virtualizadas. É delas que falo quando soletro saudade. Conhecem-me. Falam de mim. Guardam os meus passos, os meus sonhos e os meus silêncios. Nada dizemos. Reconhecemo-nos.

Ouço e leio os órfãos do mar. Os que precisam de bordejar a terra para respirar a maresia. Entendo-os. Sei do que falam. Sei da magia de desenhar pegadas virgens na areia. Sei do cheiro iodado das manhãs ribeirinhas. Sei do som cavernoso e constante da ondulação. Sei do urrar ululante dos ventos molhados e das borrascas oceânicas. Mas mais nada sei. Nada sinto. Sei-o lá longe, o mar, destino bíblico dos regatos, dos ribeiros e dos rios. Origem das nuvens diáfanas que se apressam sobre as cristas graníticas das serranias. E nada mais. Mas quando ouço os filhos da serra, sinto. Sinto a emoção de pisar vezes sem conta a mesma fraga, o mes-

mo ressaltado, o mesmo musgo. Sinto o prazer de teimar de marcar um sinal perene que desafia os ventos, os pensamentos, a história e a memória. Que os lugares são únicos quando eternos. Que as pegadas ficam melhor desenhadas com recortes de quase nada, repetidas, repisadas, marcadas para sempre. Sinto o deslumbramento do silêncio absoluto. O que se faz, que se produz, que se impõe, que se sobrepõe de cume a cume no vale imenso suspenso do seu próprio silêncio. Sinto a imensidão que nos invade perante a imobilidade perpétua das montanhas. Sinto as fragas. Porque as conheço. As que se espalham encosta abaixo, as que se escondem por entre as giestas, as que se enfeitam de zimbros e carrascos e as que se encavalitam noutras fragas também elas encavalitadas.

A todas conheço. E a todas guardo. Como um pastor zeloso, como um zagalo diligente, no enorme redil da memória.

Sou um emigrante saudoso, um filho ausente. O meu mar é de fragas e trago-o sempre comigo.

“Lembra-me a Vilarça – Já me ponho a suspirar”

cha técnica ficha técnica ficha técnica ficha técnica



**Luís frólén
ribeiro**

Professor
e Investigador
(IPB)

Recentemente participei com colegas num concurso nacional onde também estavam equipas das mais renomadas universidades, centros de investigação e empresas com projecção internacional. O concurso EDP Inovação 2012 consistia na apresentação de soluções técnicas – nome alternativo para invenções – nas áreas das energias renováveis e eficiência energética. Estas invenções não podiam valer só por si, pois precisavam de ser enquadradas num modelo de negócio. Cada grupo apresentava a sua proposta. Estas foram sendo avaliadas, e eliminadas, por um júri, constituído por administradores, consultores técnicos e investidores associados ao grupo EDP, num processo que durou seis meses. Cabia a cada grupo provar que a sua invenção era única e original (em todo o mundo), demonstrar como poderia ser pro-

Formação – recurso de uma região

movida e comercializada globalmente, e, finalmente, fazer ver que o investimento seria mais lucrativo do que qualquer produto financeiro alternativo. — Ninguém disse que ia ser fácil!...

Foram a concurso 31 equipas. À final só chegaram três. Duas equipas do IPB, a EIFES e a EasyComfort, e uma da Universidade de Coimbra, Unplugg. A equipa que recebeu os 50 000 euros dedicados ao vencedor foi a EIFES, a quem volto a renovar os meus votos de parabéns. Que o prémio atribuído lhes venha a permitir promover a sua iniciativa de negócios e que valha muitos empregos e riqueza para a região. O facto de dois dos três finalistas serem de Bragança surpreendeu os responsáveis da EDP. E temos que concordar que a imagem do distrito de Bragança veiculada pela televisão leva à formulação de um imaginário nacional pouco favorável: fumeiro, frio e falta de instrução – versão alternativa dos três Fs do Estado Novo.

A imagem é muito importante, pois condiciona como os outros nos vêem e como interagimos connosco. Portugal (através do seu governo e políticas) está a fazer um esforço enorme para relançar uma imagem de res-

ponsabilidade – afastando-se da imagem internacional negativa de outros países. Há regiões que promovem uma imagem de bem-estar e sucesso, apesar das suas claras limitações. Cada vez mais empresas se preocupam com a imagem que o mercado e os consumidores têm de si. E a título individual, a maioria das pessoas preocupa-se com a imagem que as outras têm de si.

Uma auto-imagem positiva leva a indivíduos confiantes, que apesar das dificuldades sabem que, mais cedo ou mais tarde, vão dar a volta por cima. Uma auto-imagem negativa leva a sentimentos derrotistas, a estados de tristeza e depres-

sivos. Sim, estes são rudimentos da psicologia que também se aplicam na economia. A economia não é uma ciência exacta – apesar de ser normalmente promovida como tal, e os efeitos psicológicos são tão importantes na economia como o são no ser humano individual, existindo até uma área científica dedicada – A Psicologia Económica.

Sabe-se que a crise se irá prolongar por mais alguns anos, e como qualquer crise, quando ultrapassada, as coisas não voltarão exactamente ao seu estado inicial. Esta é uma ótima oportunidade para começar a adaptar a mensagem desta região àquela que queremos transmitir. Será fumeiro, frio e falta de instrução? Aprecio o fumeiro e o ambiente que o frio proporciona. E que tal trocarmos o último f por formação?



PROGRAMA DE NATAL

PARQUE BIOLÓGICO DE VINHAIS

DESCONTO DE 20%



ATIVIDADE EQUESTRE



Fique 2 noites em bungalow T2, T3 ou T4 e tenha 20% desconto mais 1 visita gratuita ao Parque Biológico de Vinhais Oferta válida para estadias até 31 de Dezembro 2012.

A oferta inclui:

- Alojamento em casas de madeira perfeitamente equipadas
- Acesso gratuito à Internet wi-fi no bar

Fique 1 noite em bungalow T2, T3 ou T4 e desfrute de diversos programas equestres no Picadeiro do Centro Hípico. Oferta válida para estadias até 31 de Dezembro 2012.

A oferta inclui

- Uma atividade equestre



INFORMAÇÃO E RESERVAS

☎ 273 771 040

☎ 933 260 304

geral@parquebiologicodevinhais.com



Parque
Biológico
Vinhais

